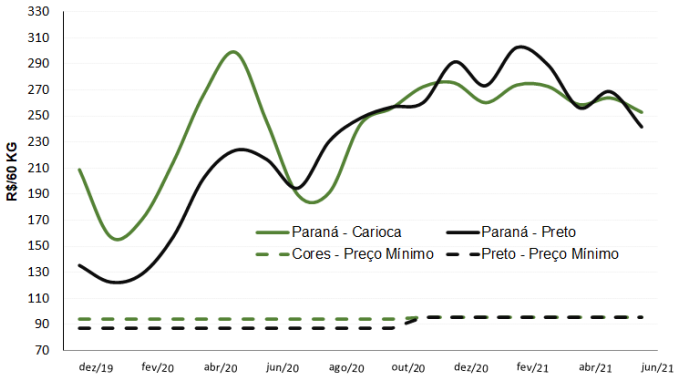
FEIJÃO – 19/07/2021 a 23/07/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	237,00	280,56	302,03	27,4	7,7
Paraná	60kg	191,59	247,15	255,12	33,2	3,2
Bahia	60kg	230,00	272,50	267,50	16,3	- 1,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	205,79	233,48	237,35	15,3	1,7
Rio Grande do Sul	60kg	217,33	224,20	219,19	5,5	0,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	250,00	301,00	303,00	21,2	0,7
Feijão comum preto	60kg	277,50	282,50	282,50	1,8	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, em função de uma oferta mais restrita e boas negociações, os preços do grupo carioca apresentaram uma evolução. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos. O interesse dos compradores alternou-se com maior número de negócios efetivados na quarta (21) e quinta-feira (22), na maioria, por produtos comerciais.

Cabe mencionar que as mercadorias extras tiveram um aumento considerável no volume ofertado devido ao avanço das colheitas das áreas irrigadas. Já os lotes comerciais (2ª safra) diminuíram bastante e, com isso, contaram com uma maior valorização devido a boa demanda.

Neste momento, a reação dos preços está vinculada aos poucos lotes do produto que estão sendo ofertados no mercado e, não necessariamente, pelo aumento da demanda/consumo.

Os compradores estavam na expectativa de encontrar preços mais em conta com a virada da quinzena, entretanto se depararam com um mercado menos ofertado e preços mais aquecidos, mesmo adotando a estratégia de adquirir o mínimo necessário, visando à retração das cotações.

A maior parte do produto ofertado, e de melhor qualidade, foi proveniente de áreas irrigadas cultivadas nos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, e os grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra do Paraná.

Nessa 3ª safra, além do cultivo nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, ter-se-á a safra nos estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia. Essa produção complementará o abastecimento da região Nordeste e suprirá o abastecimento de outras regiões consumidoras.

Em que pese a motivação dos agricultores, dados os atrativos preços praticados no mercado, alguns fatores impediram o avanço da área a ser plantada, dentre eles: capacidade hídrica, custo elevado de produção (energia, semente cara e escassa), mosca branca e doenças de solo.

Espera-se uma menor pressão na demanda a partir do mês de agosto, quando terá início a colheita da região Nordeste e a continuidade da colheita das áreas irrigadas que devem prosseguir até meados de outubro, tendo em vista os plantios realizados em maio, junho e julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

Uma boa safra na região Nordeste acalmará o mercado e os preços deverão recuar. Com a cotação atual acima de R$ 7,00 o quilo no varejo, a tendência do consumidor é restringir o consumo de feijão, dando preferência a outros produtos com preços mais atrativos. Dessa forma, aguarda-se uma menor demanda pelo produto na rede varejista, e, em consequência, menor pressão dos compradores.

No entanto, notadamente neste período, a maior parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria não têm pressa em vende-la. Assim, caso ocorra uma menor oferta no disponível em São Paulo, os preços poderão ficar aquecidos.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada tem mantido os preços estáveis e o consumo está retraído nas principais praças de consumo do País.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Já teve início o plantio da 1ª safra no Paraná e em São Paulo. No Sul do país predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação desse produto, e da forte competitividade com as culturas da soja e do milho, é importante a valorização dos preços para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.